
APO na Creche Doutor Paulo Niemeyer: uma experiência no LUGAR de educação infantil

Post-Occupancy Evaluation in day care center Dr. Paulo Niemeyer: an experience in early childhood education PLACE

Hélide Cristina Steenhagen Blower

Arquiteta, Mestre em Arquitetura, PROARQ-FAU/UFRJ
e-mail: helide@multiplaarquitetura.com.br | CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1430790569293053>

Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Arquiteta, DSc, Prof. Adjunta PROARQ-FAU/UFRJ
e-mail: gisellearteiro@globo.com | CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0625817989520541>

RESUMO

O presente artigo valoriza a importância das avaliações de desempenho para verificar a qualidade e adequação do ambiente construído às atividades a que se destina. Através de uma Avaliação Pós Ocupação – APO, realizada em uma Unidade de Educação Infantil da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, verificou-se a contribuição desses ambientes na educação e no desenvolvimento da criança pequena. Com a aplicação de algumas ferramentas da APO, foi possível compreender as percepções dos usuários adultos e usuários infantis, em consonância com a observação da arquiteta pesquisadora. A abordagem conceitual e metodológica fundamentou-se nos conceitos de valorização, significação e construção do “lugar” de *Yi Fu Tuan* e na importância dos ambientes de educação infantil no desenvolvimento da criança abordado por *Henry Sanoff*. Nesse trabalho foram enfatizadas, especificamente, as informações obtidas com os instrumentos aplicados aos adultos, apresentando a tabulação dos resultados e o Relatório de Interferências gerado. Com essa investigação pretendeu-se ressaltar a importância das pesquisas de APO relativas à Qualidade do Ambiente Construído, não só como geradoras de banco dados para futuros projetos, como também como instrumentos de ajustes nas edificações já habitadas, com vistas à busca da excelência no exercício de suas funções.

Palavras- Chave: APO; Educação Infantil; Ambiente Construído

ABSTRACT

This article refers to the emphasis of the importance of research about the quality and appropriateness of the built environment through the implementation of a Post Occupancy Evaluation – POE in a Unit for Young Children Education of Rio de Janeiro County, in order to verify the contribution of these environments in education and development of the Young child. With the application of some APO tools, there were possible to observe the perceptions of adult users and children in line with the observation of the architect researcher. The conceptual and methodological approach was based on the concepts of recovery and subsequent construction of meaning "place" of Yi Fu Tuan and the importance of environments of early childhood education in child development, raised by Henry Sanoff. This work will highlight specifically the information obtained with the instruments applied to adults, with the tabulation of results and the report of interference generated. With this research was intended to emphasize the importance of research on Quality of the Built Environmental, not only to create data bank for future projects, as well as instruments to adjust the already inhabited buildings, with views to the pursuit of excellence in performance of their duties.

Keywords: POE; Young Children Education Rearing; Built Environment

1 APRESENTAÇÃO

Esse trabalho é parte integrante de uma pesquisa¹ que ressalta a importância de uma abordagem transdisciplinar² no processo de concepção e de avaliação das Unidades de Educação Infantil. Sua abordagem conceitual reconhece o papel dos usuários-sujeitos - expectativas, necessidades, sentimentos e afetos – na construção da qualidade do LUGAR, com base em uma relação de troca e de recíproca dependência entre observador, usuários e ambiente. Essa relação torna-se então, um requisito primordial para a produção de uma arquitetura mais responsiva aos desejos de seus usuários, capaz de produzir uma estrutura espaço-temporal cada vez mais adequada à ação humana (Azevedo, 2008).

Sob essa ótica, realizou-se um trabalho em cuja pesquisa de campo, procurou-se adotar uma metodologia de análise que estivesse em consonância com tal abordagem³, de forma a contemplar o caráter pedagógico inerente a esse tipo de edificação. De acordo com Sanoff (1994 *apud* AZEVEDO & BASTOS 2002), na concepção projetual, geralmente os planejadores, desconhecem quase que totalmente as experiências e atividades desempenhadas no ambiente educacional, bem como a dinâmica pedagógica adotada. A distância entre a prática projetual e o pensamento relativo aos métodos pedagógicos deve-se, justamente, à minimização da importância de tais aspectos por ocasião da concepção do projeto arquitetônico.

A pesquisa analisou a edificação sob o ponto de vista do técnico observador e do usuário, dentro da visão transdisciplinar proposta, proporcionando uma avaliação mais abrangente, valorizando a satisfação do usuário em relação ao ambiente construído e gerando um relatório de interferências sugeridas, sob o ponto de vista arquitetônico. Os resultados encontrados evidenciaram a importância da participação dos usuários para identificar questões importantes que devem ser consideradas nos projetos das unidades de educação infantil, apontando a influência de certas decisões projetuais na dinâmica dessas instituições. As atividades de desenho realizadas com os adultos e as crianças demonstraram como os usuários podem ser instrumentos importantes de interlocução, a partir da compreensão de como esse ambiente vivenciado é simbolicamente percebido e que essa experiência é impregnada de valores, afetos e significados - além de ser influenciada pelas culturas e condição sócio-histórica vividas por seus usuários. Nesse

artigo estaremos privilegiando as informações obtidas a partir da percepção do usuário adulto.

2 APO NA CRECHE INSTITUCIONAL DOUTOR PAULO NIEMEYER

Na pesquisa como um todo, foram considerados os fatores técnico-constructivos (materiais, padrão construtivo, conforto ambiental etc.), fatores funcionais (adequação, segurança, circulações, acessibilidade, escala etc.) e fatores comportamentais (cognição, atitude, imagem etc.). Os instrumentos de análise utilizados foram a observação compartilhada e outras ferramentas da APO, como a análise *walkthrough*, questionários, entrevistas, mapas cognitivos e poemas dos desejos (*Wish Poems*)⁴. Nesse trabalho serão apresentados os resultados dos mapas cognitivos e dos poemas dos desejos, a partir do ponto de vistas dos educadores⁵. Dentre os aspectos analisados, foram observados os significados e a valorização da instituição como um LUGAR repleto de valores e afetos (TUAN, 1980; 1983) e a influência desses valores na experiência ambiental vivenciada por esses educadores no ambiente da creche.

O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor [...] As idéias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas uma sem a outra. A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplidão, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. (TUAN 1983, p. 7)

As visitas freqüentes à instituição desde 2006 promoveram a interação da pesquisadora com os usuários, criando familiaridade e laços afetivos que permitiram um enfoque diferenciado na observação, ao qual denominou-se “observação compartilhada”; observação esta não isenta da sensibilidade e dos aspectos afetivos pessoais da pesquisadora que foram incorporados em sua própria vivência com a instituição. Essa familiaridade também contribuiu com a espontaneidade das respostas dos usuários, não considerando a presença da pesquisadora como alguém estranho ao ambiente da instituição.

2.1 Os Mapas Cognitivos e os *Wish Poems*

Para Sanoff (1991), uma boa forma de obter informações é pedir ao indivíduo um *self-report*, ou seja, relatar o ambiente a partir de suas próprias memórias (vivenciadas ou recordadas). Tais relatos podem ser feitos de forma verbal, escrita ou visual (representações gráficas ou maquetes), entendendo que as características que são reportadas são as que têm verdadeiro significado para os usuários.

Adotou-se uma combinação gráfico-escrita, na tentativa de superar as diferenças nos talentos individuais para o desenho e a inibição natural dos adultos no ato de desenhar. Os Mapas Cognitivos e os *Wish Poems* dos educadores foram produzidos numa reunião pedagógica (Centro de Estudos) com a direção. A dinâmica de aplicação dos instrumentos foi realizada em uma sala grande da creche, onde todos estavam sentados no chão, reunidos em círculo.

2.1.1 Mapas Cognitivos

Solicitou-se que não fosse colocada nenhuma identificação (nome) do educador na aplicação do instrumento, somente a função específica que ocupava. Foi pedido que os usuários desenhassem “a sua creche...” ou que o título do desenho fosse “Esta é a minha creche... ou a creche na qual trabalho...”. Os desenhos foram produzidos numa média de 15 minutos e poderiam ser completados com anotações escritas pelo próprio usuário.

2.1.2 *Wish Poems* (Poema dos desejos)

Também sem nome e só com a identificação da função, pediu-se que desta vez fosse executado o desenho: “Eu gostaria que minha creche.....” ou “Eu gostaria que a creche em que trabalho...” As lacunas deveriam ser preenchidas com o desejo e as aspirações de cada um, sem limitações, normas ou constrangimentos. A tarefa prevista inicialmente para acontecer em 15 minutos, se estendeu um pouco pela riqueza de detalhes que os respondentes queriam dar aos desenhos. Nas duas atividades procurou-se enfatizar que não haveria qualquer tipo de crítica ou julgamento em relação à habilidade gráfica de cada um.

2.1.3 Análise dos Mapas Cognitivos com os Educadores

A função desempenhada (de educador ou auxiliares de educação) caracteriza algumas diferenças culturais e de vivência no ambiente, fatos que, a princípio, produzem leituras diferentes na “imagem” ambiental. No primeiro grupo encontravam-se aqueles responsáveis pelas turmas, além da própria diretora da instituição. No segundo grupo os auxiliares que trabalhavam nas turmas interagindo diretamente com as crianças, mas não sendo os responsáveis por elas. Todos se empenharam na elaboração dos desenhos e procuraram expressar suas opiniões detalhando as informações.

Nos dois grupos as quatro categorias principais identificadas foram: Edifício, Elementos da Natureza, Elementos Lúdicos ou Afetivos e Figuras Humanas.

a) Educadoras

As categorias: Natureza, Elementos Lúdicos ou Afetivos, e Figuras Humanas aparecem em maior número e de forma equilibrada entre si. Na categoria Edifício, a concepção física não aparece como muito marcante na memória desse grupo, pois é o item menos representado. Dentro deste item: Edificação observou-se que o conjunto tem maior representatividade que os ambientes em separado. (Fig.1)

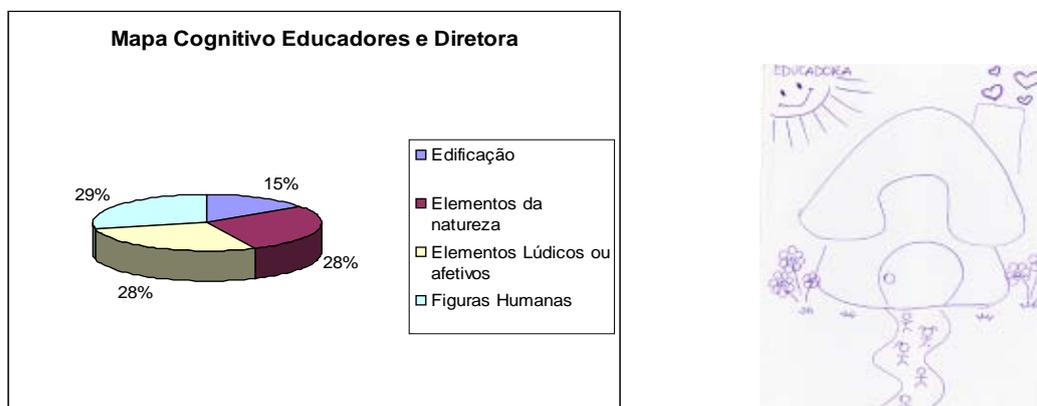


Figura 1 - Conjunto da edificação como representação da creche⁶

Nos Elementos da Natureza, o sol é abundantemente representado; supõe-se que isso ocorre não só por sua incidência marcante na creche (altamente ensolarada na maioria dos ambientes, durante todo o ano), como também pelo aspecto positivo relacionado aos bons sentimentos e à vida propriamente dita, tais como na frase de uma das educadoras: “sol é luz e luz é vida.” (Fig. 2)

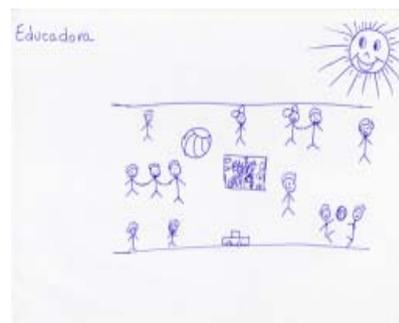
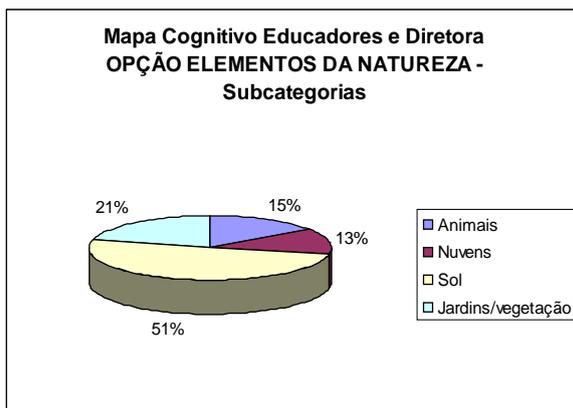


Figura 2 – O sol presente na representação da creche

Na categoria: Elementos Lúdicos ou Afetivos, a presença de brinquedos desenhados se aproxima do número de representações dos sentimentos (corações, sorrisos e outros) corroborando a importância da interligação dos dois aspectos na Educação Infantil. (Fig. 3)

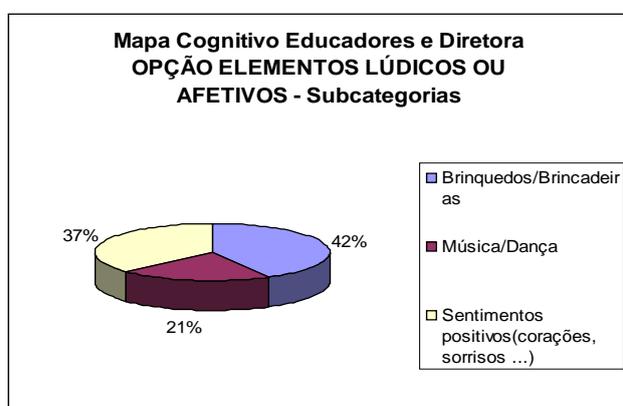


Figura 3 – O que “recheia” a representação da creche: música, brincadeira e afeto.

Com respeito à quarta categoria, Figuras Humanas, a representação de crianças é a maioria, como legítimos ícones da creche. (Fig. 4)

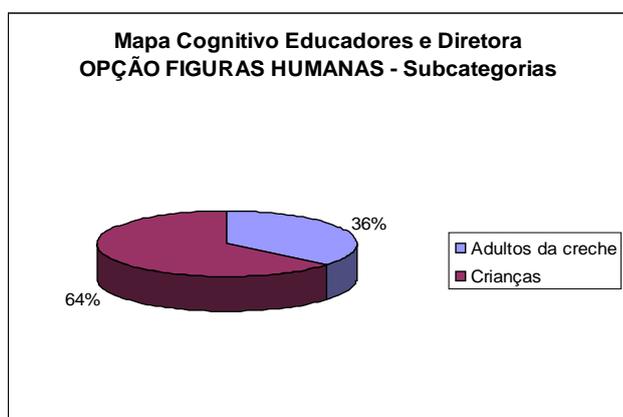


Fig. 4 – As crianças representando a creche

b) Auxiliares de Educação

Este grupo apresentou equilíbrio entre as categorias, com ligeira ênfase em Figuras Humanas. Na categoria Edifício também o prédio é mais citado, porém o item mobiliário passa a aparecer como subcategoria. (Fig. 5)

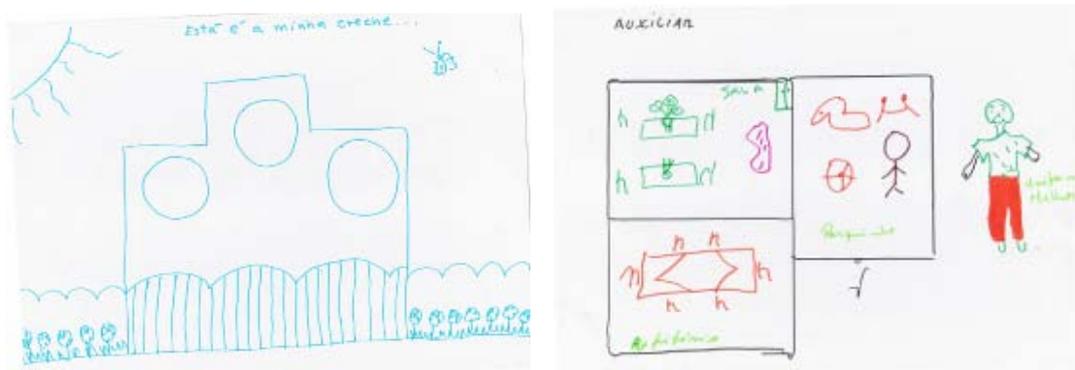


Fig. 5 – O Edifício como “imagem” da creche e os compartimentos em separado com mobiliário

Os resultados das demais categorias principais são bastante semelhantes ao grupo anterior. Supõe-se que tal fato se deva às funções desempenhadas que são bastante semelhantes. Assim, o sol é o grande citado nos Elementos da Natureza; em Elementos Lúdicos e Afetivos há representações de número equivalente para os desenhos de brinquedos e sentimentos afetivos. As crianças aparecem em maior número na categoria Figuras Humanas. (Fig. 6)

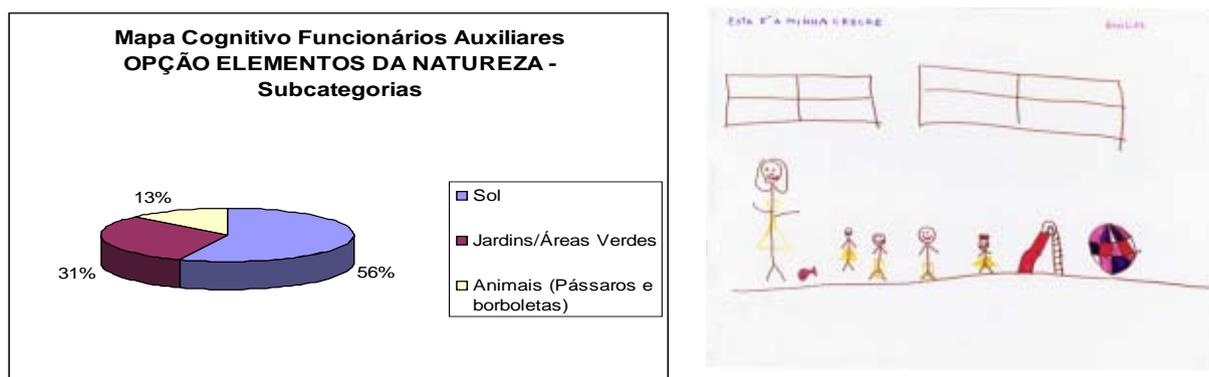


Fig. 6 – Crianças, brinquedos e “sorrisos”: Esta é a minha creche...

2.1.4 Análise dos *Wish Poems* com os Educadores

A subdivisão dos grupos do *Wish Poem* foi feita com o mesmo critério dos Mapas Cognitivos, portanto, formamos dois grupos de pesquisados: Diretora e Educadoras, Auxiliares de Educação. O instrumento foi aplicado no mesmo dia, após pequeno intervalo para que não houvesse confusão entre os temas dos desenhos, o número de pessoas foi idêntico ao do Mapa Cognitivo. Com este novo tema, o empenho e a generosidade dos participantes também foi significativo, proporcionando resultado rico e representativo.

a) Diretora e Educadoras

Os desenhos foram agrupados em três categorias principais: Figuras Humanas, Ambientes Externos e Ambientes Internos. (Fig. 7)

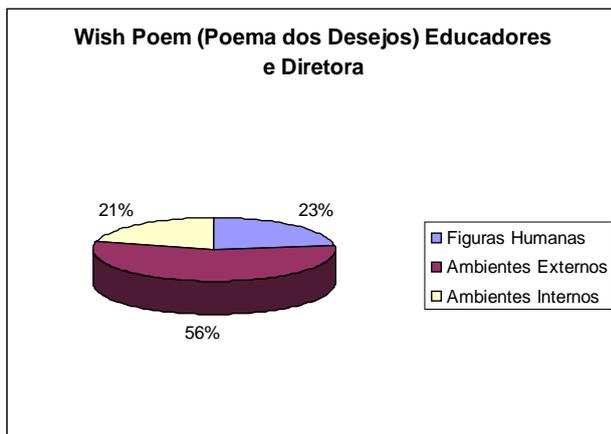


Fig. 7 – O sonho da creche que seja composta por ambientes internos e externos.

Neste grupo, os Ambientes Externos apareceram como desejos de todos. Tal fato pode ser relacionado ao espaço externo acanhado da creche e, ainda, pela necessidade da ligação interior-exterior na educação das crianças pequenas. Se observarmos a subcategoria: Ambiente Externo, veremos que as questões de conforto térmico precário e a aridez das áreas externas é sentida por seus usuários e expressa em seus desenhos/desejos de piscinas, banhos de chuveiro e a presença abundante de áreas verdes (Fig. 8). As crianças prevalecem sobre os adultos na categoria Figuras Humanas.

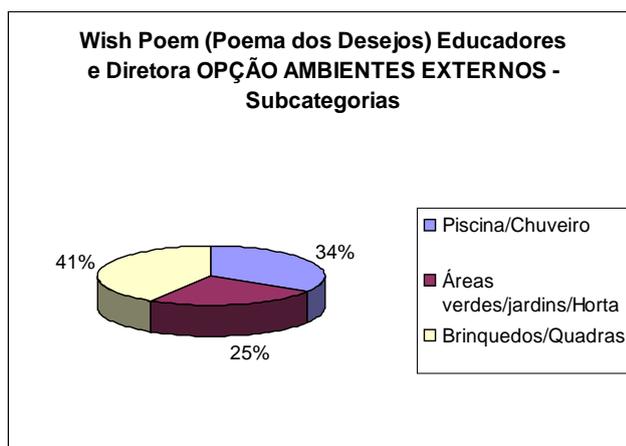


Fig. 8 – O “sonho” das áreas externas da creche

Nos Ambientes Internos aparece o desejo de ambientes específicos (tais como Salas Multiuso) e alguma referência ao mobiliário e utensílios. Desta forma, acredita-se que o grupo se recente de ambientes internos para atividades artísticas, culturais, ou atividades pedagógicas dirigidas, ratificando a precariedade da Brinquedoteca existente. (Fig. 9)

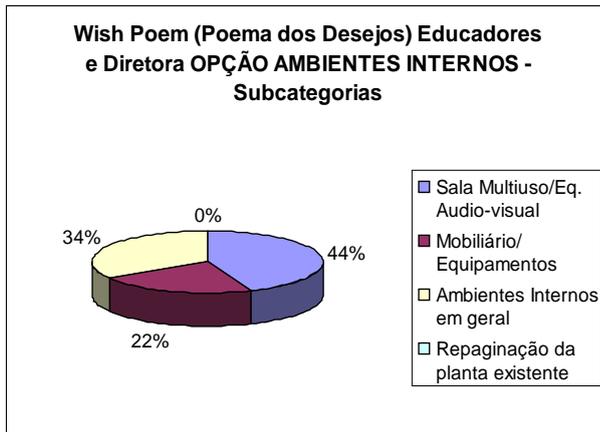


Fig. 9 – A necessidade de implementação da Brinquedoteca como expressão de desejo.

b) Auxiliares de Educação

Neste grupo as áreas externas também correspondem à maioria absoluta dos desejos (quase 50 %) e nas Figuras Humanas as crianças ainda são as mais representadas. É relevante citar que, 25 % deseja uma Equipe Multidisciplinar permanente na creche (médicos, dentistas, fonoaudiólogos). Tal fato supõe pertencer a uma visão de extensão da atividade educativa da creche a um atendimento assistencial, não só para as crianças, como também à comunidade como um todo. Vale ressaltar que essa visão fazia parte da idéia inicial do projeto arquitetônico dos projetistas da creche, quando da concepção do projeto. (Fig. 10)

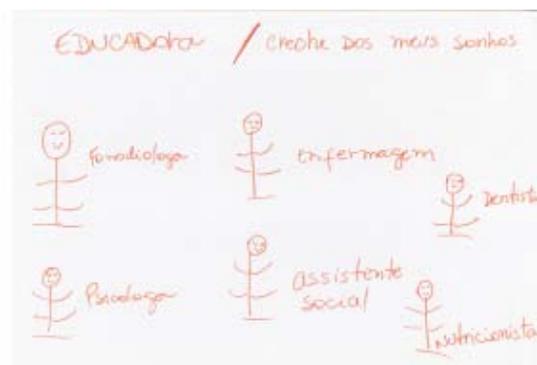
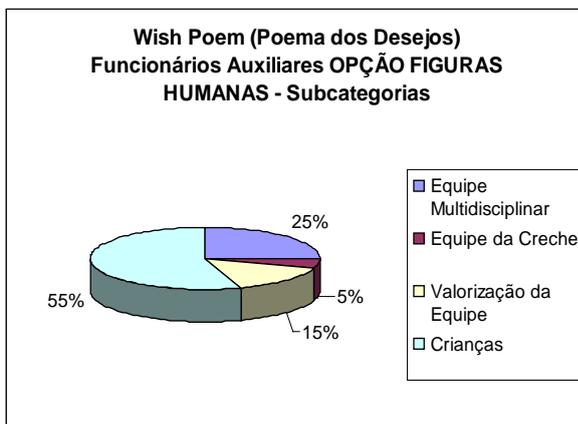


Fig. 10 – O “sonho” da equipe multidisciplinar

O desconforto térmico também é apresentado nos desenhos desse grupo e os desejos por ambientes externos atenuantes desse fator aparecem como maioria absoluta. É também relevante o número de representações de brinquedos de uso externo e quadras esportivas, o que nos reporta ainda ao espaço externo reduzido da instituição pesquisada. (Fig. 11)



Fig. 11 – Piscinas, quadras para o lazer das crianças.

Nos Ambientes Internos há a incidência da Sala Multiuso (sala de atividades artísticas, tais como: dança, teatro, música e outras), porém dessa vez, em igual número do desejo de mobiliário, utensílios e materiais pedagógicos de uso interno. Tal fato é bastante significativo, pois a carência do aparelhamento da creche é importante e merece registro.

3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

“As edificações são parte do imaginário que revolve nossas lembranças mais profundas. Nelas podemos perceber através de todos os nossos sentidos, que são muito mais que cinco, como afirma Jun Okamoto.” (COSTI 2002, s/p)

A importância da “imagem” e do reconhecimento é reforçada na execução do Mapa Cognitivo, em que se busca espontaneamente essa imagem na memória; neles a edificação foi pouco lembrada pelos adultos, tendo sido enfatizada a representatividade da creche em outras categorias. Nas subcategorias do item Edificação, o “conjunto” aparece como grande maioria na representação da instituição, porém representada por características estético-compositivas muito mais ligadas a uma imagem figurada e à logomarca da instituição que à sua aparência real. Tal fato demonstra claramente que seus aspectos plástico-formais são pouco representativos da função do edifício e de difícil apropriação.

A implantação da instituição pesquisada foi bastante prejudicada pelo micro-clima da região do Centro do Rio e de seu entorno árido e poluído. Tal desconforto está claro nos desenhos dos *Wish Poems* dos adultos; os ambientes externos que figuram em seus desejos correspondem a piscinas, chuveiros e demais elementos atenuantes do desconforto, assim como as áreas verdes. Nos Mapas Cognitivos, na categoria Elementos da Natureza, o sol aparece com grande frequência. Esta representação, se por um lado denota alegria, boa energia e demais bons sentimentos relativos ao ambiente, diz respeito, ainda, à forte insolação e ao sol inclemente que fustiga o prédio e seus ambientes. Observa-se que, o não atendimento às questões de conforto nesse caso, denota um desconhecimento ainda recente das implicações dessas questões no desenvolvimento infantil e a não conscientização do projetista com a visão ecológica ambiental do ambiente construído, além dos determinantes políticos na escolha do sítio.

O documento Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Edificações de Educação Infantil (2006) chama a atenção para a importância e a contemporaneidade desse fato. É essencial que já na etapa de programação sejam definidas e incorporadas metas para se alcançar uma “qualidade ambiental” do futuro edifício. Dentre essas metas estão incluídos fatores como saúde e qualidade do ar interior, conforto térmico, conforto visual, conforto acústico,

segurança, proteção ao meio ambiente, eficiência energética, eficiência dos recursos hídricos, utilização de materiais construtivos não poluentes e característicos da região, além da consideração do edifício como uma ferramenta de desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas. (BRASIL 2006, p. 17)

É importante destacar a importância das áreas livres para os seus usuários (vide presença recorrente nos desenhos). Elali (2003, p. 313) descreve a importância dessas áreas livres na delimitação dos ambientes destinados à educação infantil, uma vez que tais locais possibilitam o desenvolvimento da motricidade ampla e um maior contato com a natureza. Na creche estudada o pátio descoberto é reduzido, com baixo conforto térmico (ensolarado todo o dia); por sua vez os solários não têm sol, situados à sombra do prédio vizinho. Aliado a esse contexto, a ausência de áreas verdes e a falta de contato com outros materiais e texturas, tais como terra, areia, grama ou plantas, também contribui para o empobrecimento da ambiência dos ambientes externos, que pouco exploram suas possibilidades lúdicas. Pátios bem dimensionados tornam-se subutilizados quando não há um zoneamento adequado, ou mesmo quando não há elementos balizadores que orientem os usuários infantis, encorajando a exploração, a descoberta e o deslocamento pelo espaço (AZEVEDO, 2002). Crianças de menor faixa etária precisam de marcos referenciais que facilitem sua orientação, diminuindo a insegurança e a dispersão.. Tais aspectos poderiam ser melhor explorados pelos planejadores, já que o contato com a natureza em suas várias nuances é fundamental para o desenvolvimento infantil e no imaginário desta faixa etária, o “atraente mundo de fora”⁷ é promotor de explorações e descobertas. Essa observação foi ratificada, nos *Wish Poems* onde os ambientes externos apareceram em maioria absoluta dos desejos.

É importante destacar ainda a reflexão a respeito da categoria “Elementos Lúdicos”, passando pela disponibilidade de materiais pedagógicos e pelo próprio equipamento de mobiliário da creche. A instituição pesquisada tem poucos brinquedos e materiais pedagógicos adequados às atividades das crianças. Essa característica é apontada pelas educadoras e auxiliares com muita expressividade nos *Wish Poems* que, no desejo dos espaços externos, os representam, na maioria das vezes, recheados de elementos lúdicos e brinquedos. Esse item merece ser destacado, já que é comum aos usuários e ao técnico pesquisador e, ainda, inerente e indispensável ao desenvolvimento infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos teóricos levantados e a realização da APO em uma instituição municipal, ficou bastante claro que é fundamental conceber um projeto arquitetônico das Unidades de Educação Infantil flexível, que permita modificações, adaptações, inserções ou supressões pautadas nos parâmetros ambientais e nas características socioculturais da comunidade atendida. A maleabilidade proposta estaria habilitando o projeto ao atendimento das questões afetivas e psicopedagógicas relativas à interação usuário-ambiente, de modo a promover maior identidade, apropriação e pertencimento ao projeto por seu futuro usuário. Tal flexibilidade projetual facilita a transformação do ambiente de Educação Infantil em “lugar” de Educação Infantil.

Na Unidade pesquisada, que se encontra edificada e em funcionamento, almejou-se atenuar as questões problemáticas encontradas nos resultados da APO, visando a excelência ambiental como integrante ativa do processo de desenvolvimento infantil. Dessa forma elaborou-se um Relatório de Interferências, a partir da tabulação dos resultados da pesquisa

que, entregue à direção da instituição, visou orientá-los na adaptação e correção dos questionamentos levantados de forma prática e cronologicamente organizados. As recomendações foram as seguintes:

- 1- Para melhoria do conforto térmico e acústico do Pátio Externo - intervenção paisagística com o plantio de vegetais que proporcionem sombra e ambiente mais refrescado;
- 2- Para diminuir a sensação dispersa do Hall de entrada, grande e desproporcional à escala das crianças - adoção de divisórias móveis, ou biombos, criando “cantinhos” de chegada e acolhimento;
- 3- As salas utilizadas para depósitos no segundo pavimento – uso como sala de música, artes, teatro, dança (Salas Multiuso);
- 4- Transformação do lactário em banheiro para os pequenos do berçário;
- 5- Compra e confecção de estantes móveis de piso e de estantes fixas e altas nas paredes - flexibilidade de layout nas Salas de Atividades, criação de ambientes diferenciados de grupo e individual, acesso das crianças aos materiais pedagógicos e seus próprios e, organização de materiais para os educadores;
- 6- Compra ou confecção de novos brinquedos para a brinquedoteca;
- 7- Troca das esquadrias da Brinquedoteca para fechamento a média altura;
- 8- Brinquedoteca – adoção de materiais com texturas absorventes no teto e criação de “nichos” com divisórias móveis - maior absorção acústica e eliminação do paralelismo de superfícies lisas, o que aumenta o efeito reverberação do som;
- 9- Retirada do piso do Pátio existente e colocação de pisos diferenciados, com texturas diferentes - menos contundente e antiderrapante (grama, areia e outros) e com maior conforto térmico;
- 10- Aproveitamento dos novos biombos divisórios do Hall de entrada para criação de exposições freqüentes e temáticas dos trabalhos das crianças e participação dos responsáveis;
- 11- Troca das esquadrias das Salas de Atividades com aberturas mais amplas e peitoris mais baixos - integração do interior e exterior;
- 12- Colocação de piso vinílico acolchoado para os berçários, proporcionando maior conforto térmico e mais segurança para essa faixa que inicia sua mobilidade no ambiente;
- 13- Aplicação de revestimento lavável, pelo menos à meia altura nas circulações; fórmica ou cerâmica;
- 14- Melhoria dos aspectos de segurança e acolhimento da chegada à creche, rampa de acesso e entorno - criação de símbolos de sinalização vertical, lúdicos e representativos da vivência sócio-histórica da criança;
- 15- Intervenção paisagística no entorno da creche com ajardinamento das áreas livres adequado, variado e bem mantido.

A interlocução com outras áreas de conhecimento proposta pela abordagem conceitual enfatizada pela pesquisa, destacou a importância de uma postura transdisciplinar no processo de concepção e de análise dos ambientes destinados à educação infantil, integrando objetivos ambientais, pedagógicos, econômicos e sócio-culturais. Considera-se

assim, que os problemas de projeto podem ser enfrentados com uma abordagem participativa, incluindo as expectativas e vivências dos usuários como importante componente desse processo. Com esse olhar, a abordagem adotada corrobora a importância de se realizar avaliações de desempenho dos ambientes construídos, tendo em vista a adequação às atividades que serão realizadas e à satisfação desses usuários. Ao incorporar as metodologias de APO no processo de concepção projetual é possível vislumbrar alguma garantia de que os desejos e as necessidades daqueles que irão ocupar determinado ambiente, possam ser realmente consolidadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura Escolar e Educação**: um modelo conceitual de abordagem interacionista. Rio de Janeiro: COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)

AZEVEDO, Giselle A. N; BASTOS, Leopoldo E. G. - **Arquitetura escolar e sua dimensão social**: o espaço público como “lugar” do conhecimento. Rio de Janeiro/RJ – 2002

_____. **Avaliação Pós-Ocupação em Unidades de Educação Infantil**: Uma Abordagem Transdisciplinar. In: GAZANNEO, L. M. (org.) Dois Séculos de Brasilidade: Arquitetura, Patrimônio e Paisagem. Rio de Janeiro: PROARQ-FAU/UFRJ, 2008.

AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; BASTOS, L.; VASCONCELLOS, V.; AQUINO, L.; SOUZA, F. **Uma Abordagem Transdisciplinar e inclusiva da criança na avaliação e na concepção de ambientes construídos para a educação infantil**. In: DUARTE, C. RHEINGANTZ, P.; AZEVEDO, G.A & BRONSTEIN, L. (orgs.). O Lugar do Projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contracapa, 2007.

BLOWER, Héliide C. S. **O Lugar do Ambiente na Educação Infantil**: Estudo de Caso na Creche Doutor Paulo Niemeyer. Rio de Janeiro: PROARQ-FAU/UFRJ, 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura).

BLOWER, H. S., PÁSCOA, O., MENDONÇA, A. **Creche Paulo Niemeyer**: Questões Cognitivas. Rio de Janeiro: PROAR/FAU/UFRJ, 2006. Relatório (Trabalho Final da Disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído – Curso de Mestrado/Doutorado).

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília / DF, 2006.

COSTI, Marilici – **Imagem Urbana**: uma parte de nós – Revista Minha Cidade n. 054 – Porto Alegre/RS - setembro 2002

ELALI, Gleice A. - **O ambiente da escola** : uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil – Estudos de Psicologia, Vol 8 , n. 2 – Natal/RN – 2003

SANOFF, Henry – **Visual Research Methods in Design**. Ed. John Wiley & Sons Inc – USA – 1991

SANOFF, Henry & SANOFF, Joan – **Creating Environments for Young Children** – North Carolina Tate University – USA – 1995

TUAN, Yi-Fu – **Espaço e Lugar**: A Perspectiva da Experiência. Ed. Difel – São Paulo/SP – 1983

TUAN, Yi-Fu – **Topofilia**: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio

¹ A pesquisa resultou na dissertação de mestrado intitulada “O Lugar do Ambiente na Educação Infantil: Estudo de Caso na Creche Doutor Paulo Niemeyer”, de autoria de Hélide C. S. Blower, sob a orientação das Profas Giselle A. N. Azevedo e Vera M. R. Vasconcellos (PROARQ/FAU/UFRJ, 2008).

² *Transdisciplinar* porque desloca o foco das visões e conhecimentos específicos (e parciais) de cada disciplina/área do conhecimento para o entendimento do ambiente construído destinado à educação infantil como um organismo complexo e multifacetado, que deve ser capaz de responder de forma integrada às demandas originárias das políticas e práticas educacionais, bem como das necessidades e valores culturais das respectivas comunidades e grupos sociais (Azevedo et al, 2007)

³ Essa abordagem conceitual vem sendo proposta pelo Grupo Ambiente-Educação – GAE, grupo de pesquisa vinculado ao PROARQ/FAU/UFRJ, registrado no Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq e constituído por profissionais e pesquisadores de áreas e instituições distintas, que tem como foco principal a reflexão sobre os ambientes destinados à Educação Infantil. O GAE tem desenvolvido pesquisas, projetos e consultorias comprometidos com a qualidade dos ambientes escolares com ênfase nas relações entre o espaço físico, o projeto pedagógico e o desenvolvimento integral da criança, além da adequação ao meio-ambiente.

⁴ O *Wish Poem* (Poema dos desejos) é um instrumento originalmente proposto por Henry Sanoff (1991;1995) com o objetivo de ter acesso aos aspectos cognitivos dos usuários gerados na experiência do lugar.

⁵ Esses instrumentos foram aplicados a todos os usuários da instituição, inclusive às crianças e aos funcionários de serviços gerais. Este artigo trata apenas dos resultados obtidos na aplicação com os adultos envolvidos diretamente com as crianças, ou seja, os educadores responsáveis pelas turmas e os auxiliares de educação.

⁶ Esta forma de representação da creche é relacionada com a logomarca da instituição acompanhada pela frase: “Lugar de gente feliz”. Dessa forma ao referirem-se ao conjunto do edifício a grande maioria o fez representar pela sua LOGO e não pela “imagem” da edificação que é fraca em relação à sua função.

⁷ A compreensão do alcance do campo visual dos usuários infantis parece não ter sido compreendido pelos profissionais envolvidos com a concepção destas unidades, uma vez que, encontramos janelas e aberturas posicionadas acima do nível das crianças, impedindo o contato visual com o ambiente externo. A partir de uma observação atenta, foi possível perceber a curiosidade das crianças em apreciar o ambiente externo à sala de atividade, subindo em cadeiras junto às esquadrias para olhar o atraente “mundo de fora”.